

## MR02: A colonialidade da escrita: Antropologias não textuais na América Latina

**Coordenação:** Gabriel O. Alvarez (UFG)

**Debatedor/a:** Iván Gerardo Deance Bravo (UIEP),

**Participantes:** Gisela Cánepa K. (Pontificia Universidad Católica del Perú), Mauricio Sánchez-Álvarez (CIESAS), Gabriel O. Alvarez (UFG)

### Resumo:

A introdução das tecnologias da informática e da comunicação tanto na prática de pesquisa antropológica quanto na divulgação de suas produções para além dos muros acadêmicos tem possibilitado refletir acerca da presença de novas narrativas imagéticas. A participação dos grupos e o horizonte de uma antropologia compartilhada colocou em xeque o estatuto da representação etnográfica e de seus efeitos na formação do campo da produção antropológica de conhecimento. A mesa A colonialidade da escrita: Antropologias não textuais na América Latina propõe-se contribuir para o debate em torno das narrativas antropológicas que conformam a tradição da pesquisa antropológica ao problematizar as políticas da escrita contidas no espaço livresco que o configuraram classicamente como lugar de realização da obra etnográfica. A mesa A colonialidade da escrita: Antropologias não textuais na América Latina, procura analisar as contribuições da produção audiovisual e da imagem à inovação de "micropráticas" discursivas que vem configurando a matriz disciplinar da Antropologia Visual nas Américas.

### Antropologia Plurimodal

**Autoria:** Gabriel O. Alvarez

A antropologia, assim como outras tradições se renova num processo de constante interpelação. Entre as interpelações que atualizaram a antropologia discutimos: a virada reflexiva; a antropologia visual compartilhada; a crítica decolonial; as performances culturais e as propostas de antropologia multimodal. Como resultado deste processo, enxergamos uma etnografia mais próxima da arte que da ciência positivista; uma etnografia que se desloca da descrição para formas dramáticas, performances; produtos multimídia que transcendem canais tradicionais de distribuição e legitimação acadêmica; a inclusão de novos atores como parceiros e autores da narrativa antropológica. Uma antropologia plural na modalidade de apresentar a etnografia e plural na autoria participativa e nos canais de distribuição.

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

